

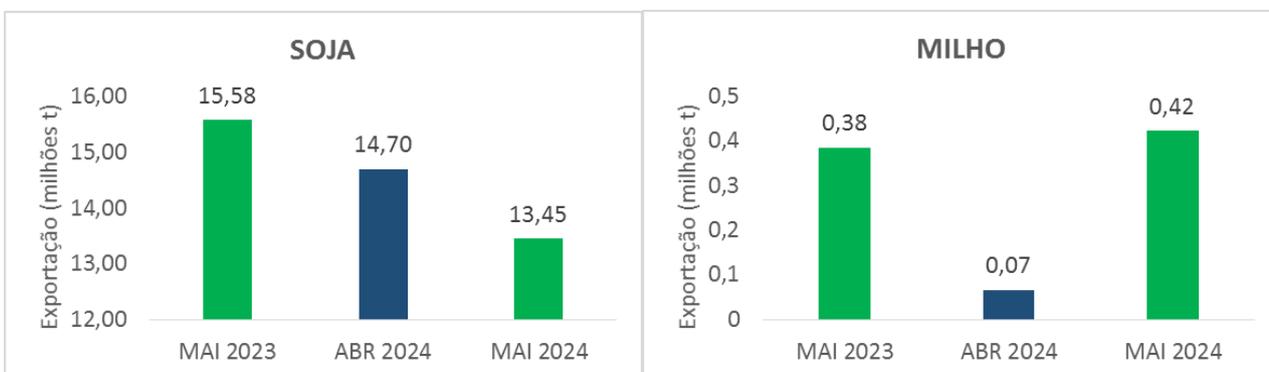
/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

A divulgação de safras, realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) registrou, em junho, uma produção brasileira de grãos no ciclo 2023/24 de 297,54 milhões de toneladas. O volume é 7% menor que o obtido na temporada anterior, que representa menos 22,27 milhões de toneladas a serem colhidas. A safra de soja foi estimada em 147,3 milhões de toneladas-, redução de 4,7% sobre a safra anterior, enquanto as safras de milho (oferta das três safras produzidas no país) estão agora calculadas em 114,1 milhões, queda de 13,5% se comparadas ao exercício passado que não foi maior em razão das expectativas de crescimento da terceira safra, cujo plantio ora se inicia - 11,6%, contra os decréscimos estimados na primeira e segunda - 13,7% e 13,9%, respectivamente.

As exportações de soja atingiram em maio, 13,47 milhões de toneladas, contra 14,7 milhões ocorridas no mês anterior – decréscimo de 8,3%, revertendo um movimento recorde observado naquele mês. o mercado da soja tem apresentado variações influenciadas por diversos fatores globais e regionais. O plantio da soja nos Estados Unidos tem avançado sem maiores contratempos, beneficiado por um clima otimista. A expectativa de uma boa safra norte-americana se mantém, apesar das incertezas sobre o tamanho das áreas de plantio que serão determinantes para a definição das ofertas de soja e milho naquele país. Na Argentina, a colheita da oleaginosa se aproxima da conclusão.

As exportações de milho em maio/24 atingiram 0,42 milhão de toneladas contra 0,07 milhão, observado no mês passado e 0,47 milhão ocorridas no mesmo período de 2023. Apesar da safra menor, a queda atual nos preços internos está associada ao avanço da colheita da segunda safra, com a demanda interna absorvendo lotes negociados antecipadamente, priorizando os estoques existentes e reduzindo, dessa forma, a atividade no mercado disponível da nova safra.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O estado registrou, em maio/24, queda nas cotações na rota Irecê – São Paulo e estabilidade ou pequena alta, nas demais rotas. As variações estão relacionadas às peculiaridades das lavouras nas praças produtoras.

Na praça de Irecê foi observada queda nas cotações do frete, o que se deve, principalmente, à redução de demanda. A demanda de mamona pela indústria em São Paulo foi reduzida, havendo com isso queda na cotação da saca. A mamona esteve cotada a R\$ 195,00/saco, acumulando queda de 10% em 30 dias. A maior demanda por fretes ocorreu no setor de hortifruti, cujas principais rotas têm como destino as Ceasas de Salvador e Juazeiro, além de outras regiões da Bahia e estados vizinhos.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada alta nos fretes, variando entre 6,1% e 10,7%, em relação ao mês passado, conforme o destino. A alta ocorreu devido ao aumento de demanda. Apesar de relatos de que a comercialização da safra está retraída face a queda na cotação dos grãos, o avanço da colheita do milho, soja e algodão e as movimentações internas das fazendas para as algodozeiras e indústrias esmagadoras estimularam a devida demanda. Com o início da estação seca aumentou a busca de transporte dos fertilizantes, tanto aqueles de produção nacional quanto para os importados, sinalizando o preparo para a próxima safra.

A atividade de frete com origem no nordeste do estado registrou aumento apenas para o destino de Feira de Santana, em comparação ao mês anterior, e manteve os valores das outras praças consultadas. A procura pelo transporte de produtos agrícolas, sobretudo do milho, está baixo nesse período, em virtude da terceira safra estar no momento, nas fases iniciais. Ainda, o preço baixo do grão não estimula a comercialização do restante do milho da safra 2023, que permanece armazenado no campo, em silos bolsa, pois, os produtores mais capitalizados conseguem aguardar melhores oportunidades para negociar essa produção remanescente. Consequentemente, a demanda pela atividade logística na região permanece baixa. Embora haja cotações oriundas de Paripiranga a procura está baixa, se considerar o panorama mencionado anteriormente.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	285,00	200,00	215,00	-25%	8%
	ILHÉUS (BA)	1100	220,00	225,00	240,00	9%	7%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	180,00	170,00	180,00	0%	6%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	240,00	245,00	260,00	8%	6%
	RECIFE (PE)	1600	300,00	280,00	310,00	3%	11%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	130,00	85,00	90,00	-31%	6%
	VITÓRIA (ES)	1600	340,00	240,00	240,00	-31%	0%
	RECIFE (PE)	600	290,00	200,00	200,00	-29%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	390,00	340,00	-31%	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Se comparados ao mês anterior, os fretes com origem no Distrito Federal registraram variações negativas na maior parte das praças pesquisadas, com destaque para as rotas de Uberaba e Araguari, em Minas Gerais, Santos/SP e Imbituba/SC, com recuos de médios na ordem 8%. As reduções nas cotações foram motivadas, sobretudo, pela menor demanda, prioritariamente de soja e milho. Outro fator que manteve os fretes em queda foi o comportamento do preço médio do diesel -, item que compõe a maior parcela do frete vem mantendo o valor com pouca variação. A projeção para os próximos dias é de incremento nos preços médios dos fretes, mormente para estados da Região Sul, por conta dos impactos negativos na infraestrutura rodoviária, motivados pelas enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, desde abril. O produtor brasileiro de soja já negociou 70% do total colhido na safra 2023/24 e vem segurando a vendas dos 30% restantes diante dos preços baixos para as negociações. A expectativa é que em junho e julho apareçam boas oportunidades de negociações da soja e, melhores cotações nos fretes locais. O Distrito federal ofertará ao mercado um montante de 323.800 toneladas de soja e 348.700 toneladas de milho (primeira e segunda safra) na temporada 2023/24. Na temporada passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	214,33	116,67	126,67	-41%	9%
	UBERABA (MG)	523	225,33	133,33	138,33	-39%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	358,67	250,00	250,00	-30%	0%
	SANTOS (SP)	1085	444,00	303,33	288,33	-35%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	1101	443,67	300,00	291,67	-34%	-3%
	IMBITUBA (SC)	1750	530,00	303,33	296,67	-44%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	502,67	308,33	306,67	-39%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

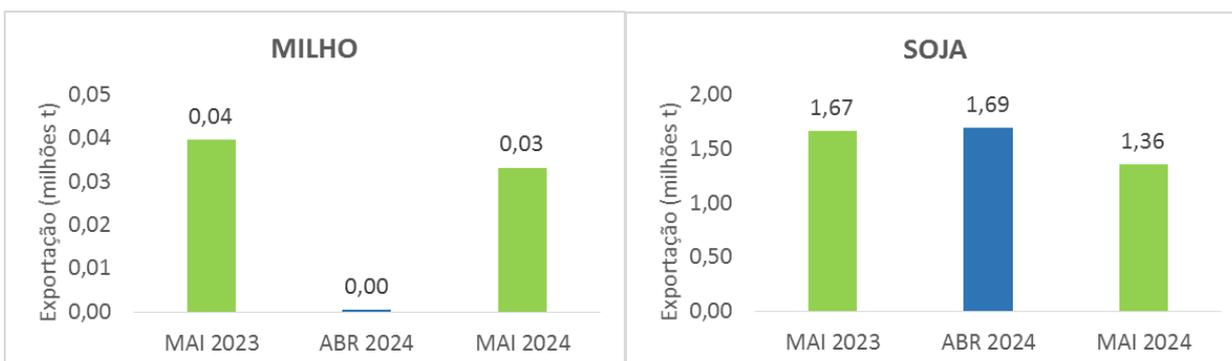
Em Rio Verde a principal demanda por fretes em maio continuou sendo a Baixada (Santos, Guarujá). Os principais produtos transportados foram: soja e farelo de soja. Os produtores comercializam de acordo com a necessidade de quitar compromissos. No geral, muitos produtores aguardam reação nos preços para os próximos meses. Em Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão ocorreram reações nas contratações de fretes, porém, ainda consideradas baixas para as transportadoras. Os preços sofreram reajustes principalmente para cargas com destino aos portos. As "tradings" estão um pouco mais agressivas na aquisição de grãos e são responsáveis pela maior parte das contratações. A comercialização da soja avançou um pouco mais, em torno de 55% no estado e a expectativa é de que com a entrada do milho segunda safra (que já iniciou de forma incipiente) os armazéns tenham que disponibilizar espaço para receber o cereal, este em boa parte não negociado devido aos preços pouco atrativos. Os preços dos combustíveis seguem estabilizados em quase todas as praças pesquisadas. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi de 7,1%, enquanto a de soja, 10,1%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	314,00	260,00	301,40	-4%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	281,00	246,10	280,60	0%	14%
	SANTOS (SP)	977	287,00	254,80	274,80	-4%	8%
	GUARUJÁ (SP)	993	288,00	255,80	276,00	-4%	8%
	UBERABA (MG)	445	117,60	101,60	110,60	-6%	9%
	ARAGUARI (MG)	333	117,00	102,00	110,00	-6%	8%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	68,00	66,80	70,00	3%	5%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	44,00	33,80	41,00	-7%	21%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	SI	251,67	296,67	-	18%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	325,00	235,00	270,00	-17%	15%
	SANTOS (SP)	771	305,00	222,50	268,75	-12%	21%
	GUARUJÁ (SP)	787	305,00	222,50	268,75	-12%	21%
	UBERABA (MG)	212	93,75	71,25	78,25	-17%	10%
	ARAGUARI (MG)	78	69,25	47,50	50,00	-28%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	123,33	100,00	110,00	-11%	10%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	SI	260,00	266,67	-
PARANAGUÁ (PR)		1292	312,00	270,00	271,25	-13%	0%
SANTOS (SP)		954	313,00	265,00	282,50	-10%	7%
GUARUJÁ (SP)		970	313,00	265,00	282,50	-10%	7%
UBERABA (MG)		395	104,00	105,00	103,75	0%	-1%
ARAGUARI (MG)		261	90,00	90,50	86,75	-4%	-4%
SÃO SIMÃO (GO)		548	127,50	145,00	140,00	10%	-3%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SI	267,50	281,25	-	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	280,00	241,00	261,00	-7%	8%
	SANTOS (SP)	841	297,20	235,00	251,00	-16%	7%
	GUARUJÁ (SP)	858	297,20	235,00	251,00	-16%	7%
	UBERABA (MG)	309	97,00	85,00	85,00	-12%	0%
	ARAGUARI (MG)	197	95,00	84,80	85,00	-11%	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	88,25	79,00	79,00	-10%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SI – Sem Informação

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em maio de 2024, a colheita da soja no estado estava próxima da finalização, alcançando cerca de 93% da área total, restando algumas áreas das regiões oeste, centro e leste do estado. Os preços da soja reagiram em torno de 4,38% acima do mês anterior, apresentando média de R\$ 115,11/60 kg, influenciados pelo aquecimento da demanda externa e interna e da valorização do dólar em relação ao real. Dessa forma, os produtores estão comercializando a produção com maior estímulo, em vista da falta de armazenagem disponível para toda a produção colhida. Observa-se o menor fluxo de transporte de soja da região sul para o Porto do Itaqui, em São Luís, e para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, devido a colheita já ter sido praticamente finalizada, permanecendo o transporte nas demais regiões. Os valores dos fretes apresentaram leve aumento em alguns roteiros ao considerar a menor oferta de transporte. Ressalta-se que os preços do diesel seguem tendência de estabilidade, não afetando diretamente os preços dos fretes, no entanto, houve menor disponibilidade de fretes em relação aos meses anteriores para transporte de milho em grãos para os estados do Nordeste, devido à colheita menos intensa dessa cultura, em torno de 23% do total, que será mais expressiva entre junho e agosto de 2024, e a possível permanência do produto no mercado interno. No entanto, ainda há alguma oferta de transporte desse grão para o Ceará, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco. Notou-se, também, a redução no transporte de fertilizantes, com origem em São Luís/Porto do Itaqui, para o leste e sul do Maranhão e para estados como Tocantins, Mato Grosso e Pará. Conforme dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja produzidas no Maranhão atingiram 608,7 mil toneladas, através do Porto do Itaqui, do Porto de Belém, e do Porto de Paranaguá. A quantidade exportada foi 65,38% acima do volume exportado no mês anterior (abril de 2024), quando foram escoadas 368 mil toneladas, em razão do avanço da colheita. No entanto, essa quantidade foi 14,16% abaixo do ocorrido no mesmo período de 2023, devido ao menor ritmo de comercialização em comparação ao ano anterior. Já o volume de exportação de milho do Maranhão

em maio foi de 2 mil toneladas. Esse volume deve aumentar a partir de julho, conforme o observado nos anos anteriores, dada a prioridade de escoamento da soja até junho. O sistema portuário do Maranhão, especialmente o Porto do Itaqui, é a principal porta de saída para a produção de grãos do Matopiba e estados como Mato Grosso, Tocantins e Goiás, que estão dentro da área de cobertura do Arco Norte, face aos crescentes investimentos para ampliação da infraestrutura portuária e ferroviária e da eficiente capacidade operacional, que aumentaram os volumes transportados, armazenados e exportados de grãos dessa região. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi estatisticamente irrelevante no período em análise, enquanto a de soja foi de 4,5%.

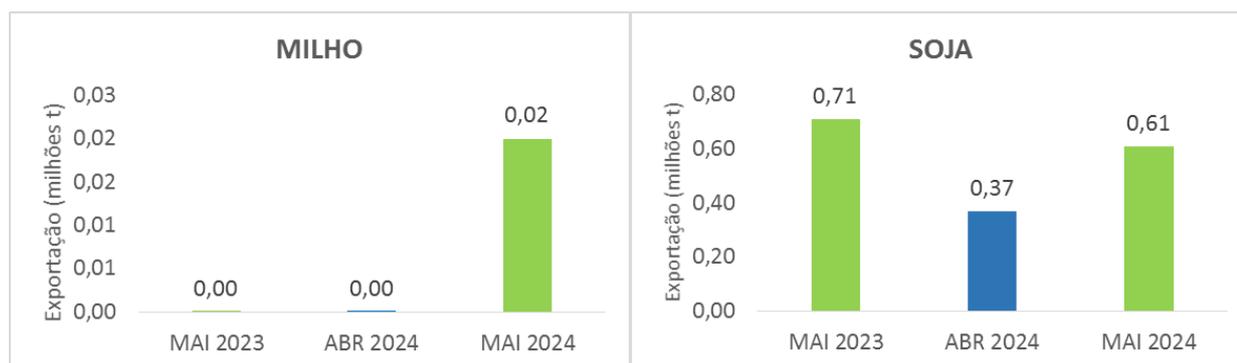
TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	180,00	135,00	164,00	-9%	21%
	PORTO FRANCO (MA)	293	90,00	77,08	68,75	-24%	-11%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	215,00	#VALOR!	#VALOR!

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários seguiu a tendência observada nos últimos meses de intensificação nos embarques de soja, após o esfriamento inicial e aumento gradativo e moderado nos preços. No mês em questão houve aquecimento nos embarques de soja no intuito de liberar espaço para o milho e em resposta à melhoria relativa nos preços da commodity, destravando a comercialização. Dessa forma, o aumento dos fretes foi registrado na maior parte das rotas. Porém, com a colheita do milho uma transição tem ocorrido neste mercado, e o foco tem migrado para o processo de recebimento do cereal. O milho por sua vez tem alcançado preços baixos com a comercialização travada neste momento -, o que indica novamente ao arrefecimento do mercado como foi registrado no começo do ano em relação ao mercado da soja. Em maio, esse fenômeno ainda não se fez sentir sobre os preços, e o mercado ainda precificou a reta final dos embarques de soja, em que a demanda por caminhões estava bastante elevada, dado esse ritmo mais intenso de carregamento para liberação de espaço em armazéns em uma conjuntura de uma melhora nos preços da soja. Para junho, a tendência seria de aquecimento no mercado e elevação nos preços, tendo em vista a sazonalidade do mercado de fretes rodoviários, uma vez que a colheita acarreta relação mais apertada entre oferta e demanda por transporte. No entanto é possível que essas particularidades relacionadas ao milho possam influenciar este mercado, inibindo eventuais altas. Há fortes indícios de que o comportamento dos fretes seja bastante próximo ao observado no ano anterior, em que os preços baixos e sua negociação lenta represaram o escoamento para os últimos meses do ano, após lentidão inicial, rompendo com as características sazonais do longo prazo registradas através da série histórica. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 78,6%, enquanto a de soja 28,6%.

8

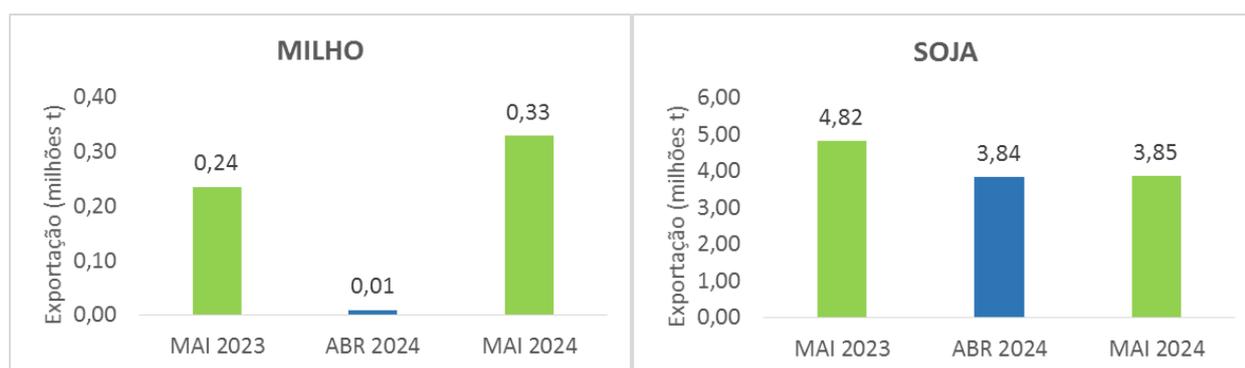
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	490,00	460,00	470,00	-4%	2%
PRIMAVERA/MT		1632	435,00	370,00	390,00	-10%	5%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	400,00	360,00	380,00	-5%	6%
CAMPO NOVO/MT		2210	490,00	450,00	470,00	-4%	4%
QUERÊNCIA/MT		1817	465,00	410,00	430,00	-8%	5%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	480,00	450,00	450,00	-6%	0%
PRIMAVERA/MT		1747	375,00	360,00	370,00	-1%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	345,00	340,00	360,00	4%	6%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	195,00	195,00	200,00	3%	3%
PRIMAVERA/MT		335	140,00	120,00	120,00	-14%	0%

SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA		1017	305,00	260,00	255,00	-16%	-2%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	ARCO NORTE	1380	320,00	320,00	320,00	0%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	250,00	240,00	240,00	-4%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	285,00	240,00	250,00	-12%	4%
	COLINAS/TO	1194	280,00	260,00	250,00	-11%	-4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	470,00	440,00	440,00	-6%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Os fretes agrícolas em Mato Grosso do Sul mantiveram relativa estabilidade em maio/24. As perdas provocadas no milho de segunda safra e no trigo pela estiagem e má distribuição das chuvas implicou em maior disponibilidade de veículos e menor demanda de serviços de transporte no período. Já a comercialização da soja apresentou reação no mercado regional nos últimos meses em virtude da maior demanda pelo produto para exportação e prêmios positivos nos portos utilizados. As negociações de milho permaneceram voltadas ao abastecimento interno, com predominância de ofertas de fretes de menor distância no estado, e em direção às regiões consumidoras da região sul do país. Os dados sobre volumes comercializados para exportação apontaram redução na movimentação de cargas em maio/24. Segundo dados do COMEX STAT, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil foram destinadas à exportação 1.500 toneladas de milho. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 796.678 mil toneladas. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao Porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Porto de Santos (SP), Porto do Rio Grande (RS) e Porto Fluvial de Porto

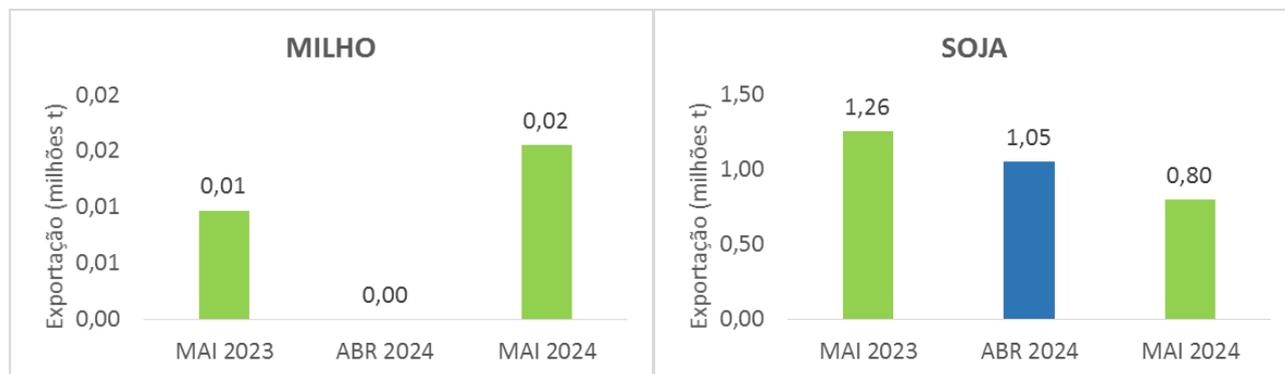
Murtinho (MS). Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise foi estatisticamente irrelevante, enquanto a de soja foi de 5,9%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	122,67	93,50	103,00	-16%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	992	260,00	160,00	170,00	-35%	6%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	101,00	108,00	87,00	-14%	-19%
	PARANAGUÁ (PR)	899	244,00	164,00	164,00	-33%	0%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	250,00	210,00	232,50	-7%	11%
	GUARUJÁ (SP)	996	265,00	222,50	223,75	-16%	1%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	120,00	91,33	94,00	-22%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	951	240,00	169,33	209,00	-13%	23%
	RIO GRANDE (RS)	1420	253,00	259,00	259,00	2%	0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	139,00	110,00	110,80	-20%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	250,00	202,50	211,00	-16%	4%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	93,75	63,00	70,00	-25%	11%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	101,00	69,50	73,00	-28%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	816	177,50	210,00	170,00	-4%	-19%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	132,67	128,00	126,40	-5%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	240,00	208,75	230,50	-4%	10%
	SANTOS (SP)	1182	260,00	226,50	232,00	-11%	2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	127,00	118,50	115,83	-9%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	263,44	198,33	219,50	-17%	11%
	SANTOS (SP)	1111	255,00	210,00	238,00	-7%	13%
	RIO GRANDE (RS)	1600	300,00	280,00	268,00	-11%	-4%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	132,50	101,33	90,00	-32%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	250,00	192,80	186,50	-25%	-3%
	SANTOS (SP)	1185	245,00	215,00	212,50	-13%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Minas Gerais

Com a colheita da safra de grãos caminhando para a finalização e com o incremento da colheita do café, a procura por fretes está sendo impulsionada. Observa-se alta no preço médio dos transportes para as diferentes origens e destinos em maio -, resultado já esperado devido à maior procura e pelo custo do óleo diesel que representa 35% do custo operacional do transporte de carga. É ,portanto, o componente que mais pesa no preço do frete e, desta forma, o que tem maior impacto nas cadeias produtivas, atingindo diretamente o controle inflacionário e a vida de todos os brasileiros. Consta-se um aumento médio de 2,5% no valor do frete. O volume comercializado atingiu 5,2 milhões de toneladas -, acréscimo de 16,2% em comparação ao período analisado. Houve aumento na participação das exportações dos produtos agropecuários em relação aos demais setores, contribuindo com uma fatia de 37,4% das vendas de Minas Gerais para o mundo. O bom resultado foi puxado pela recuperação das vendas do café e aumento do volume dos principais grupos de alimentos, como soja, açúcar e carnes. A exemplo dessa conjuntura positiva, as exportações de café - que representaram 45,4% das exportações mineiras do setor - aumentaram em 32% no valor e 36% no volume, registrando US\$ 2,3 bilhões e 10,4 milhões de sacas. Todos os 10 principais países importadores dessa commodity incrementaram suas compras, elevando a receita do estado. A China, principal parceiro comercial do estado, de maneira geral, já ocupa a 6ª posição no ranking de compradores de café com US\$ 87 milhões e 422 mil sacas. Na contramão do momento positivo das principais commodities

comercializadas pelo estado, o complexo soja obteve queda de 16% no valor e ampliação de 8% no volume, com vendas de US\$ 1,2 bilhão e 2,6 milhões de toneladas. O arrefecimento na comercialização de grãos e óleo, contribuiu para o desempenho menor do segmento. O complexo sucroalcooleiro, terceiro principal segmento da pauta exportadora, contabilizou US\$ 554 milhões e 1,1 milhão de toneladas, com acréscimos de 77,4% e 57%, na receita e na quantidade embarcada. O açúcar foi o item que puxou o aumento das exportações, com o montante de US\$ 530,1 milhões e 1,1 milhão de toneladas. As carnes contabilizaram US\$ 439 milhões e 141 mil toneladas e representaram 9% das vendas do setor agropecuário. Todas as carnes

obtiveram valorização, exceto as de frango. A carne bovina obteve US\$ 313 milhões e 73 mil toneladas, com aumento de 29% no valor e 40% no volume. Dos 155 diferentes parceiros comerciais dos produtos agropecuários do estado, os principais destinos das exportações foram a China com US\$ 1,4 bilhão, Estados Unidos com US\$ 533,1 milhões, Alemanha com US\$ 389 milhões, Bélgica com US\$ 242 milhões e Itália US\$ 226 milhões.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	100,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	100,00	104,00	9%	4%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	85,00	105,00	108,00	27%	3%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	350,00	360,00	11%	3%
	PIRAPORA (MG)	375	SI	175,00	178,00	-	2%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	272,00	275,00	8%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	180,00	182,00	14%	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	154,00	155,00	3%	1%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	175,00	178,00	8%	2%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	165,00	182,00	184,00	12%	1%
	PONTE NOVA (MG)	790	315,00	350,00	352,00	12%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	605,00	607,00	10%	0%
PARACATU (MG)	PARÁ DE MINAS (MG)	590	230,00	248,00	248,00	8%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	145,00	147,00	13%	1%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	142,00	142,00	-5%	0%
BURITIS (MG)	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	510,00	517,00	14%	1%
	PIRAPORA (MG)	440	185,00	205,00	208,00	12%	1%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	SI	275,00	12%	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mai/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,40	5,60	4%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,50	10,60	1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,10	5,30	4%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,20	3%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,30	8,50	2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,00	9,20	2%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,30	5,30	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,30	6,40	2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,65	10,80	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	SI	4,50	-
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,10	11,75	6%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,25	10,50	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,10	9,20	1%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,40	4,50	2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,50	6,80	5%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,00	8,20	2%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	6,05	1%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,40	7,50	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,10	1%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,40	5,50	2%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,10	1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,25	9,30	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	7,30	8,00	10%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	17,70	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	19,70	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	19,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SUREG MINAS GERAIS - SI - Sem Informação

/ Paraná

Os fretes para os grãos apresentaram variações, conforme a região. Em Toledo, os preços praticamente não tiveram alteração devido à falta de demanda nas regiões de Cascavel e Toledo, em razão da impossibilidade das colheitas pelas chuvas. Em Campo Mourão, os valores dos fretes tiveram impacto positivo em função das melhores condições do clima e ao aumento da demanda por fretes. Em Cascavel houve aumento por fretes para o milho, que influenciaram nos preços dos fretes da soja. O fator impactante no preço foi o avanço das colheitas do milho segunda safra. Em Ponta Grossa teve aumento do frete devido à demanda para transportar o grão para o porto de Paranaguá. Em se tratando da soja, a leguminosa teve um desempenho positivo nos fretes em Campo Mourão (47,37%), em Cascavel (9,29%) e em Ponta Grossa (7,14%). Para o milho, o impacto foi praticamente nulo nos preços de fretes partindo de Toledo para Paranaguá e de Toledo para o Rio Grande do Sul (1,45%). O milho (primeira safra 22/23) e a soja (primeira safra 22/23) tem, respectivamente, 2% e 7% a comercializar, e a segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 13,6% a comercializar. A safra 2023/24 tem 100% da área de milho primeira safra e soja já colhidos, e, respectivamente, 42% e 21% já comercializados. A cultura do milho segunda safra tem cerca de 4% das áreas colhidas e 9% comercializados. Já para o feijão primeira safra, a cultura foi totalmente colhida e tem atualmente, em âmbito estadual, cerca de 98% do produto comercializado, sendo que para as praças pesquisadas já estão sendo consideradas 100% comercializados -, o que não deve estar influenciando na formação dos preços de fretes, afinal, praticamente só a região de União da Vitória que tem produto desta safra a comercializar. Já para o feijão da segunda safra, as regiões de Pato Branco e Ponta Grossa têm cerca de 93% e 98%, na devida ordem das suas áreas de produção, colhidas, assim como comercializadas, 67% e 50%, respectivamente. A colheita da segunda safra tem cerca de 86% da área total do estado já realizada. A comercialização total estimada é de cerca de 53%. A rota da praça de Pato Branco para São Paulo teve decréscimo de 12,82%, em relação a abril, resultado da redução da demanda por fretes e para o Rio de Janeiro foi cerca de 1,96%, praticamente inalterada. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi de 2,4% no período em análise, enquanto a de soja, 7,5 %.

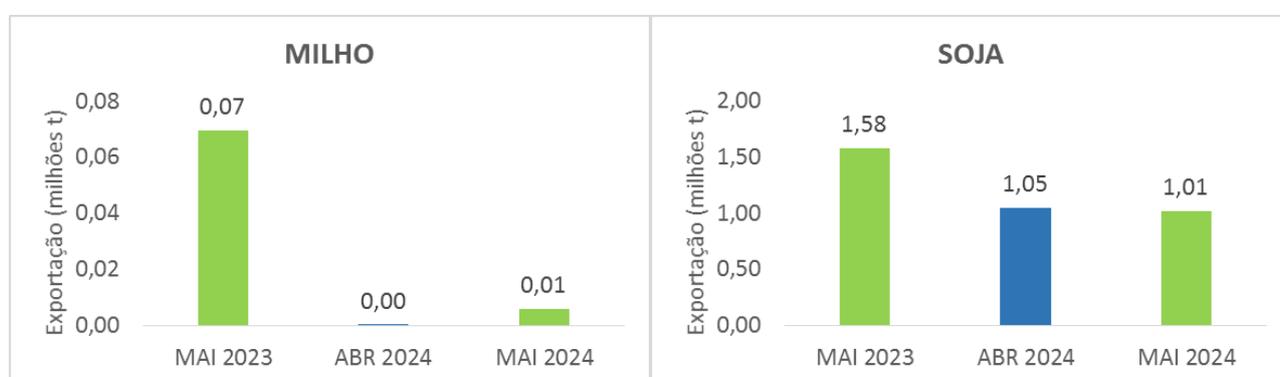
TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	155,00	276,00	280,00	81%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	640	150,00	160,00	160,00	7%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	95,00	140,00	0%	47%
CASCATEL (PR)		602	160,00	140,00	153,00	-4%	9%
PONTA GROSSA (PR)		214	77,00	70,00	75,00	-3%	7%

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual Mês (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	190,00	239,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	330,00	352,00	SI	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	390,00	340,00	-	-13%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	510,00	520,00	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes continuou aquecido, provocado pelo aumento significativo da demanda trazendo reflexos nos preços das rotas de escoamento pesquisadas. Na média, o aumento dos valores ficou em cerca de 5,9%, em comparação abril. Este quadro de elevação pode ser atribuído, principalmente, ao escoamento da safra de milho que, com o avanço da colheita e necessidade do produtor de levantar recursos para investimento na próxima safra, associados a melhorias pontuais nos preços em algumas negociações gerou a necessidade de escoamento de parte da produção, essencialmente para o interior da Região Nordeste. O fator soja também continuou impactando as cotações dos fretes, visto que o escoamento da oleaginosa continua aquecido, sobretudo para exportação, apresentando um aumento de 30% em relação ao volume observado em abril. O aumento da soja exportada, mesmo com as cotações gerando margens ainda apertadas foi reflexo da necessidade do produtor de liberar espaço para armazenar o milho, que no momento apresenta margens ainda mais apertadas que a soja e, nesse cenário, os produtores mais capitalizados tendem a armazenar o cereal, aguardando cotações mais rentáveis. Outro fator que tem impacto direto na formação dos fretes são os valores do combustível que têm se mantido estáveis nos últimos meses, com uma leve queda em relação a abril na região onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos no estado, neutralizada pela forte demanda por fretes.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	abr/24	mai/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	180,00	182,50	190,00	6%	4%
	SÃO LUÍS (MA)	944	242,00	215,25	232,50	-4%	8%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	237,50	245,00	-6%	3%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	150,00	140,00	155,00	3%	11%
	SÃO LUÍS (MA)	665	205,00	182,50	190,00	-7%	4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	282,00	237,50	245,00	-13%	3%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	175,00	190,00	9%	9%
	SÃO LUÍS (MA)	810	248,00	209,67	227,50	-8%	9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG PIAUÍ – SI – Sem Informação

/ São Paulo

Com a tragédia no Rio Grande do Sul e a comercialização mais lenta das safras de milho e soja, o mercado de fretes apresentou um comportamento de estabilidade a uma leve alta em relação ao mês anterior. Com a produção menor do agronegócio, em vista da seca no segundo semestre de 2023 houve redução significativa na demanda por transportes de produtos agropecuários. As exportações paulistas nos cinco primeiros meses do ano subiram, em se falando de valor, 12,8%, em relação ao mesmo período no ano anterior, com as participações do agronegócio paulista atingindo 42,5% do total. Em maio, pode-se ressaltar o aumento considerável da exportação de açúcar e de produtos florestais. As exportações de soja por Santos sofreram uma grande queda em relação ao ano passado.

Entre os meses de janeiro e maio de 2024, São Paulo atingiu US\$ 11,7 bilhões em exportações do agronegócio, com esse valor representando uma queda de 10,2%, em relação ao valor exportado nos 5 primeiros meses de 2023. Essa queda deveu-se à redução significativa na exportação dos volumes de soja que caiu 51% e também do açúcar que caiu 12%. Positivamente houve um forte aumento nas exportações de suco de laranja (25%) e café verde (79%). Nesse período, os principais produtos escoados para o exterior partiram do setor sucroalcooleiro (US\$ 4,37 bi), agroflorestais (US\$ 1,28 bi), carnes (US\$ 1,25 bi), complexo soja (US\$ 1,25 bi) e sucos (US\$ 971 mi). No momento a rodovia SP-55 encontra-se em reparos para recapeamento em três trechos diferentes. Por ser a única rodovia que liga as cidades do litoral norte as obras estão prejudicando o trânsito durante esse período e aumentando os custos de transporte.

As expectativas para os meses seguintes mostram, através dos line-ups dos navios em Santos, que as atracções em junho e julho criam a possibilidade de que a exportação de açúcar por aquele porto possa atingir 2,4 milhão de toneladas. Outro ponto a ser destacado foi o da ocorrência de uma leve queda no preço do diesel em São Paulo, podendo gerar novas quedas no valor dos fretes em junho se essa tendência continuar.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mai/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	117,29	118,20	1%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,23	199,73	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	206,14	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	167,24	168,10	1%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	155,00	160,00	3%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	165,95	165,95	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	171,87	172,47	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	133,03	132,00	-1%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	242,60	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	188,86	186,00	-2%

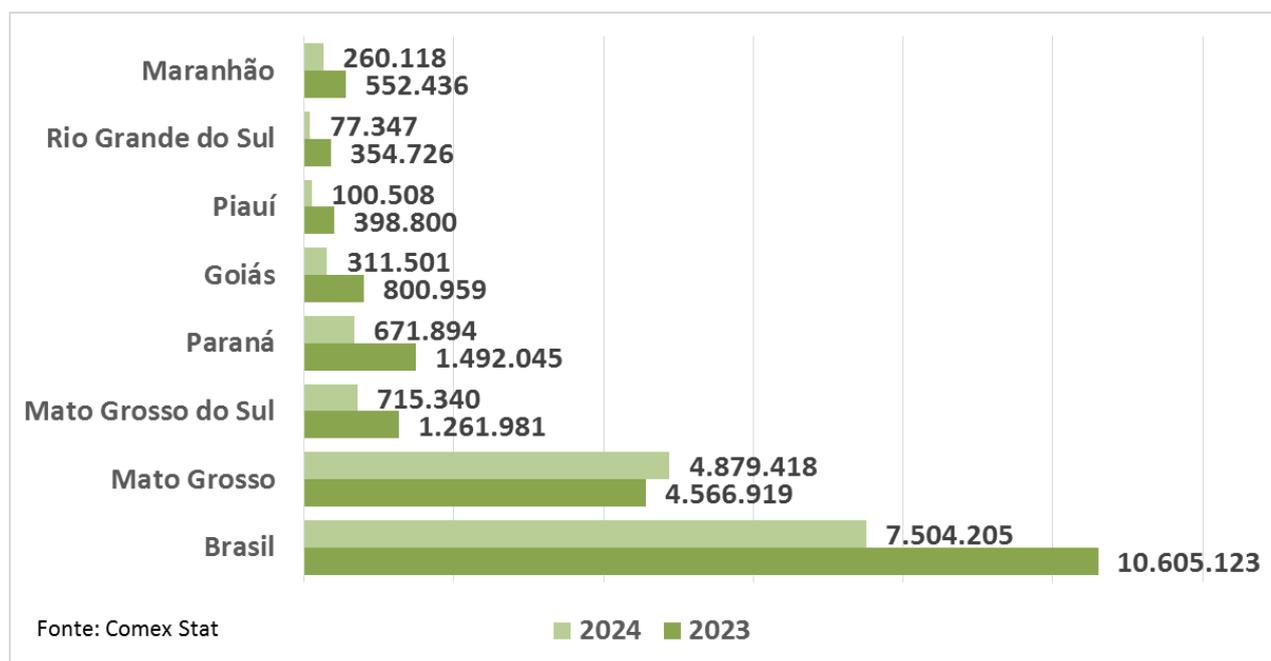
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG SÃO PAULO – SI –Sem Informação

/ Milho

De acordo com a Conab, no período de 03/06 a 09/06/24, 85,2% da produção do milho da primeira safra haviam sido colhidos. Em MG restam, apenas, lavouras pontuais para serem colhidas. No RS, a colheita foi retomada após a finalização da colheita da soja e favorecida pela redução das chuvas. As produtividades estão abaixo do esperado em razão das enchentes. No PI, a colheita avança e verifica-se boas produtividades. No MA, progride lentamente. Com relação ao milho da segunda safra, 7,5% da produção tinha sido colhido. Em MT, a colheita evolui conforme a maturação das lavouras e verifica-se boas produtividades. No PR, a redução das chuvas, principalmente no norte e noroeste prejudica o desenvolvimento das lavouras no enchimento dos grãos. Em MS, o clima seco e quente antecipou o ciclo do cereal. Em GO, a colheita iniciou e as primeiras áreas apresentam boas produtividades. Em SP, iniciou incipiente e observam-se baixas produtividades em face dos períodos de restrição hídrico durante o ciclo. Em MG, a falta de chuvas afeta as lavouras tardias. No TO, a colheita avança nas regiões oeste e centro, boas produtividades têm sido verificadas. No MA, as lavouras nos estágios reprodutivos são impactadas pela restrição de chuvas. No PI, registra-se falta de chuvas. As lavouras estão em enchimento de grãos e maturação. No PA, a colheita evolui nos polos de Redenção e da BR-163 e notam-se bons resultados. No polo de Paragominas e Tailândia, muitas lavouras estão em desenvolvimento vegetativo.

Pelos portos do Arco Norte foram exportados 45,3% da movimentação acumulada em maio/24, contra 35,5% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 30% da movimentação contra 24,6% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 5,2% contra 19,7% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 14,3% dos volumes embarcados, contra 10,6% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a maio de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2023		JAN/MAI 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.768.024	35,5%	3.396.076	45,3%
BARCARENA - PA	1.213.920	11,4%	1.401.832	18,7%
ITAQUI - MA	1.539.309	14,5%	600.170	8,0%
ITACOATIARA - AM	286.282	2,7%	377.857	5,0%
SANTAREM - PA	728.512	6,9%	1.016.217	13,5%
SANTOS -SP	2.611.890	24,6%	2.251.368	30,0%

PARANAGUA - PR	2.086.618	19,7%	393.371	5,2%
VITORIA - ES	116.841	1,1%	179.808	2,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.122.483	10,6%	1.073.320	14,3%
RIO GRANDE - RS	354.911	3,3%	76.126	1,0%
IMBITUBA - SC	140.291	1,3%	0	0,0%
OUTROS	404.064	3,8%	134.137	1,8%
TOTAL	10.605.123		7.504.205	

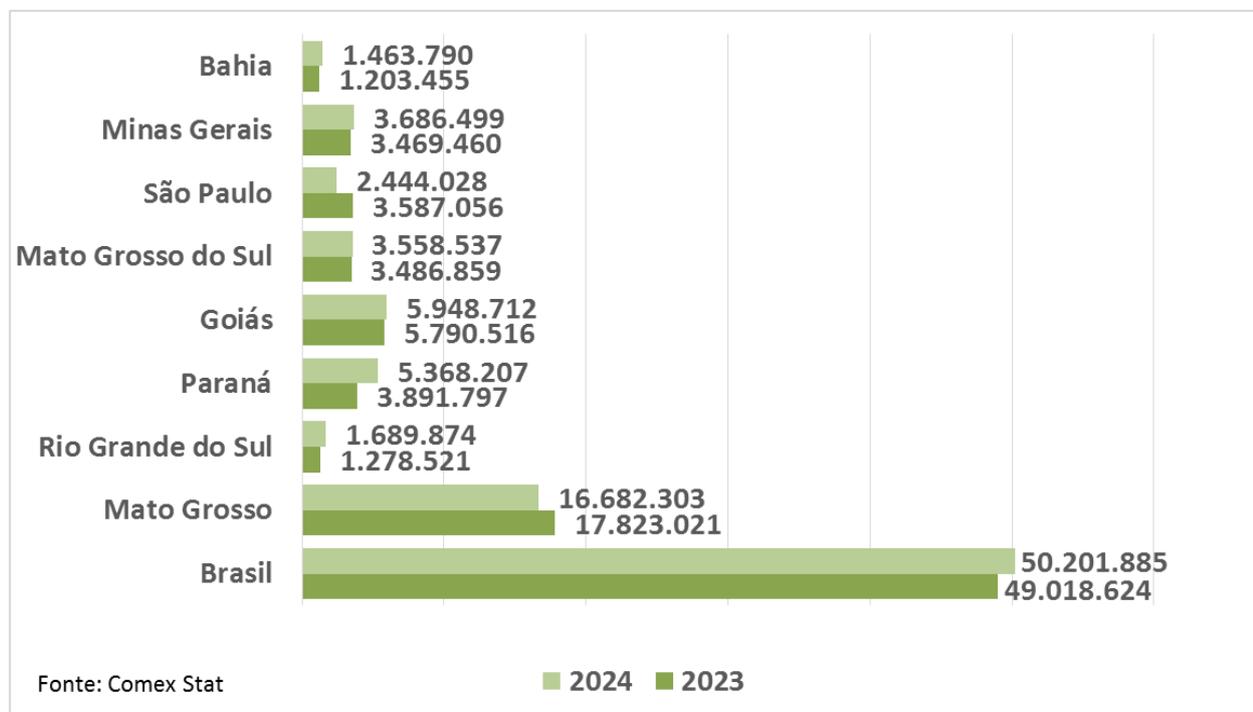
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

A Conab divulgou na semana de 03/06 a 09/06/24 que 99,8% da produção brasileira da oleaginosa haviam sido colhidas. No RS, em decorrência das chuvas do final de abril e durante maio, muitas lavouras tiveram perdas significativas e foram abandonadas. Os dias mais secos colaboraram com a evolução da colheita que mostra dificuldades nas operações devido as erosões provocadas pelas chuvas. O produto colhido ainda apresenta alta umidade e muitos grãos avariados. No MA, a colheita está progredindo na região Leste.

Em maio/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 36,4% das exportações nacionais contra 37% do mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoadas 36% contra 38,9% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 12,7% do montante nacional contra 10,7% do mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco foram escoadas 6,4% contra 4,7% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MG

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a maio de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2023		JAN/MAI 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	18.115.517	37,0%	18.282.885	36,4%
ITAQUI - MA	5.616.663	11,5%	5.378.334	10,7%
BARCARENA - PA	6.504.042	13,3%	6.258.234	12,5%
SANTAREM - PA	2.492.222	5,1%	2.216.969	4,4%
ITACOATIARA - AM	2.341.515	4,8%	3.070.923	6,1%
SALVADOR - BA	1.161.076	2,4%	1.358.424	2,7%
SANTOS - SP	19.060.006	38,9%	18.089.113	36,0%

PARANAGUA - PR	5.248.612	10,7%	6.358.680	12,7%
RIO GRANDE - RS	1.784.988	3,6%	2.112.061	4,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.327.876	4,7%	3.218.476	6,4%
VITORIA - ES	1.611.170	3,3%	1.443.810	2,9%
OUTROS	870.454	1,8%	696.860	1,4%
TOTAL	49.018.624		50.201.885	

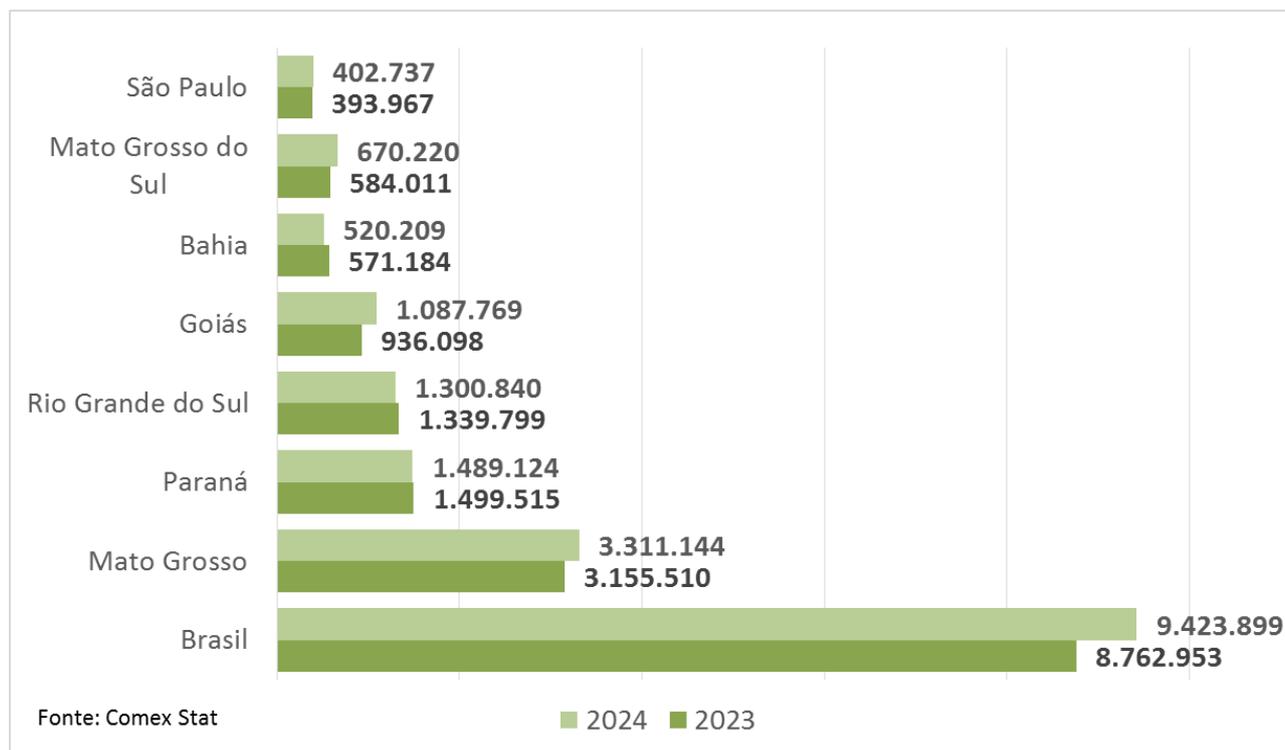
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A demanda por farelo de soja brasileiro continua alta, favorecida pela competitividade nacional, rumo ao mercado asiático. Entretanto, com a conclusão da colheita argentina, o país vizinho deverá, paulatinamente, reassumir seu papel de maior fabricante de derivados de soja, impactando a demanda pelo produto brasileiro. A Bolsa de Cereais da Argentina projeta para o atual exercício que poderão ser esmagadas 4,3 milhões de toneladas de farelo -, o segundo maior volume da história do país. No entanto, greves no país influenciaram a demanda asiática por derivados de soja, redirecionados para o Brasil. Esta movimentação reforçou a posição do Brasil como fornecedor principal desses derivados para o mercado asiático, durante o período de instabilidade argentina.

As exportações brasileiras do farelo de soja acumuladas até maio/24 atingiram 9,4 milhões de toneladas contra 8,7 milhões ocorridas no mesmo período do exercício passado, representando um incremento de 8, %. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos; 45,3% contra 40,2% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 27,6% contra 29,8% do ano passado, Rio Grande; 13,8% contra 15,2% e Salvador; 6,5% contra 6,4% em igual período de 2023 com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a maio de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2023		JAN/MAI 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	3.524.800	40,2%	4.265.859	45,3%
PARANAGUA - PR	2.614.048	29,8%	2.598.156	27,6%
RIO GRANDE - RS	1.328.793	15,2%	1.296.658	13,8%
SALVADOR - BA	563.690	6,4%	614.349	6,5%
IMBITUBA - SC	299.297	3,4%	421.572	4,5%

VITORIA - ES	74.886	0,9%	00,0%
ITACOATIARA - AM	185.287	2,1%	86.534 0,9%
OUTROS	172.151	2,0%	140.770 1,5%
TOTAL	8.762.953		9.423.899

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

Após o encerramento do plantio da segunda safra de milho no Brasil e das lavouras de inverno, além do acompanhamento da evolução do plantio das lavouras de soja e milho nos Estados Unidos, que já estão influenciando o mercado com previsões de uma safra de soja maior e uma safra de milho menor em comparação com o ano anterior, já se observa no Brasil movimentações do insumo agrícola para atender o plantio da próxima safra, tanto os de origem interna a partir da produção local, quanto com as importações dos insumos, estimulados pelo câmbio que permaneceu estável em relação ao mês anterior, refletindo uma reação mais positiva no mercado, apesar da continuidade dos conflitos internacionais. Como resultado, ocorreu uma leve reversão das importações brasileiras em maio, quando comparada com o observado até o mês anterior, destacando a crescente participação dos portos do Arco Norte, na internalização dos fertilizantes.

No período jan-maio/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 13,64 milhões de toneladas contra 13,61 milhões, do mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram 3,24 milhões de toneladas contra 3,67 milhões em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte – 2,97 milhões, contra 2,21 milhões do ano anterior e, Santos – 2,43 milhões de toneladas, comparadas a 2,60 milhões do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a maio – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas

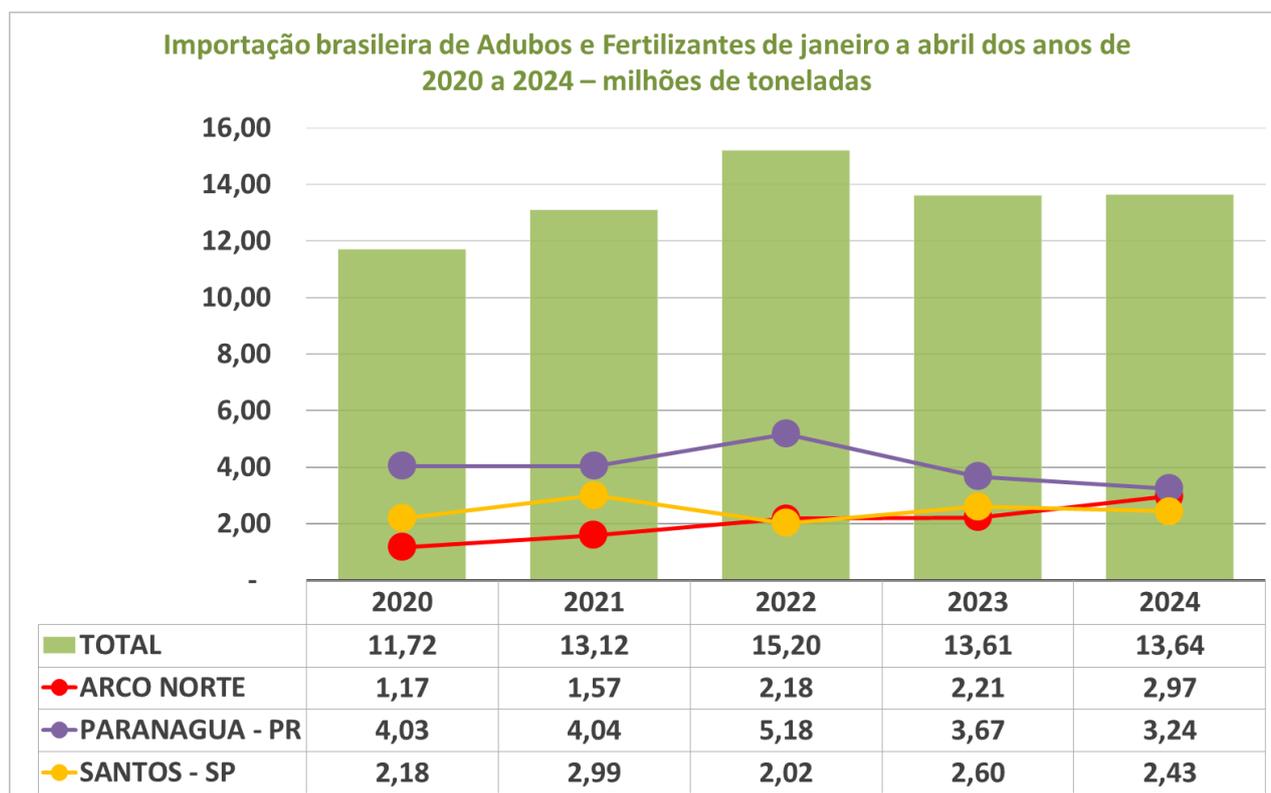
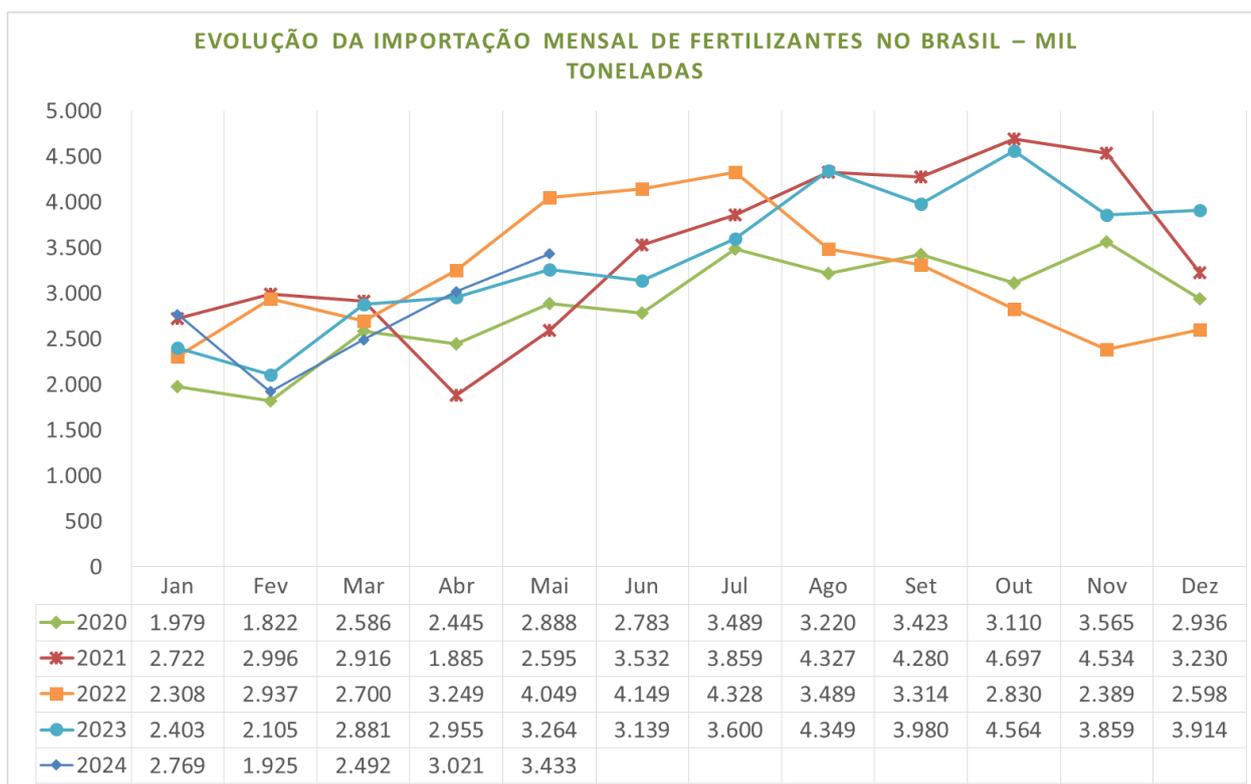




GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



/ Movimentação de estoques da Conab

Nestes primeiros 15 dias de junho/24, a Conab já anunciou importantes operações de contratação de transporte. Foram realizados dois avisos de frete, um para o transporte de cestas básicas e outro para transporte de milho.

O primeiro aviso de frete (037/2024), referente a contratação para transporte de 5.500.000 kg de milho obteve um deságio de 1,54%, resultando em um valor médio contratado de R\$ 629,62 por tonelada. Esta operação visa a distribuição de milho em diversas regiões do Ceará, além de Monteiro - PB e Camargo - RS.

O segundo aviso de frete (038/2024) envolveu a contratação para transporte de 218.778 kg de cestas de alimentos, com um deságio de 22,52%. O valor médio contratado para esta operação foi de R\$ 246,61 por tonelada. O destino da operação é Campo Grande - MS.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.629.110	1.599.930	0	83
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	500.000	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	0	22.128	0	0
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	898.000	4.602.000	0	16
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	127.001	91.777	0	58

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS